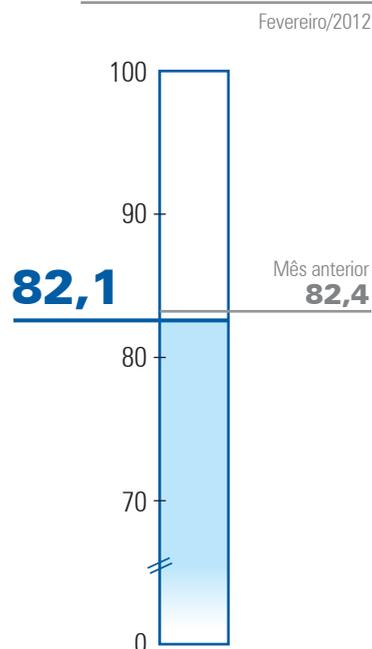


Recuperação parcial em fevereiro

Os indicadores industriais dessazonalizados de fevereiro apontam crescimento do faturamento (1,5%) e das horas trabalhadas (2,2%) na comparação com o mês anterior. O resultado positivo dessas variáveis no mês não sinaliza um bom desempenho da atividade industrial. Esses indicadores estão variando entre queda e crescimento há alguns meses e ainda não entraram em uma trajetória de expansão contínua.

A utilização da capacidade instalada dessazonalizada recuou 0,3 ponto percentual entre janeiro e fevereiro, para 81,2%. O emprego ficou estável no mês, mantendo o mercado de trabalho industrial desaquecido. O rendimento médio real, assim como a massa salarial, registrou crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - fevereiro/2012

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Fev12/ Jan12	Fev12/ Jan12 Dessaz.	Fev12/ Fev11	Jan-Fev12/ Jan-Fev11
Faturamento real ¹	3,4	1,5	-3,3	-0,7
Horas trabalhadas	3,8	2,2	-1,4	-1,0
Emprego	0,0	0,0	0,4	0,6
Massa salarial real ²	-0,7	-	6,2	6,0
Rendimento médio real ²	-0,7	-	5,8	5,4

	Percentual médio		
	Fev12	Jan12	Fev11
Utilização da capacidade instalada	80,2	80,1	81,5
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	82,1	82,4	83,4

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

Faturamento real

Indicador cresce após dois meses de queda

- O faturamento real dessazonalizado cresceu 1,5% em fevereiro frente ao mês anterior;
- Alta ocorreu após dois meses de fortes quedas;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior o faturamento passou a registrar queda de 3,3% em fevereiro;

Horas trabalhadas na produção

Alta de 2,2% frente a janeiro

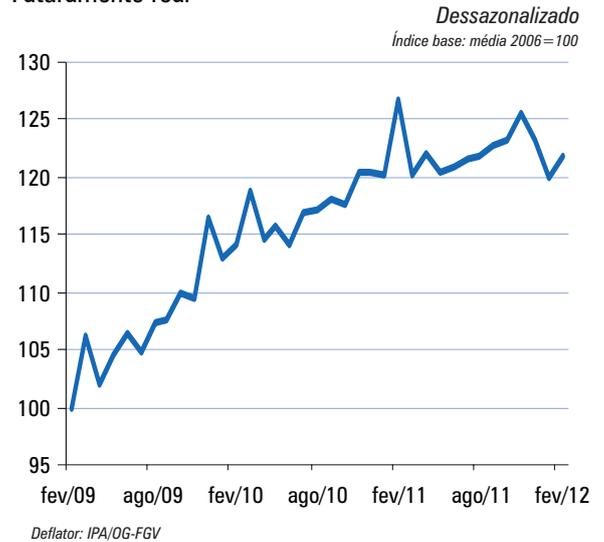
- Após ajuste sazonal, as horas trabalhadas na produção expandiram 2,2% em fevereiro frente ao mês anterior;
- Alta se deu após estabilidade em janeiro;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a queda do indicador mais que dobrou, para -1,4% em fevereiro;

Utilização da capacidade instalada

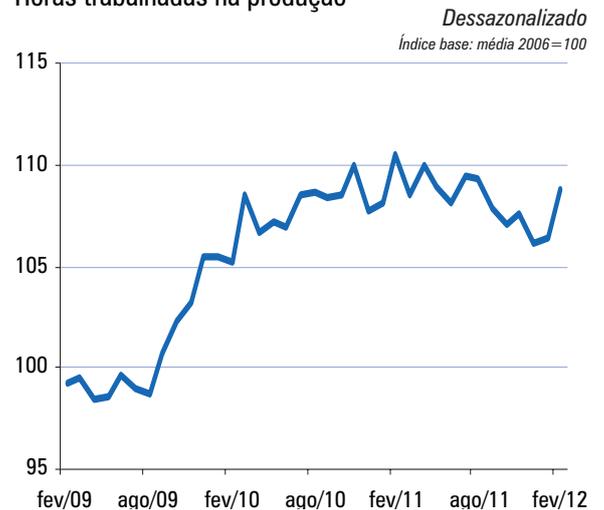
UCI volta a cair

- A indústria operou, em média, com 82,1% da capacidade instalada em fevereiro (indicador dessazonalizado);
- A utilização da capacidade instalada recuou 0,3 ponto percentual entre janeiro e fevereiro;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador situou-se 1,3 ponto percentual inferior;

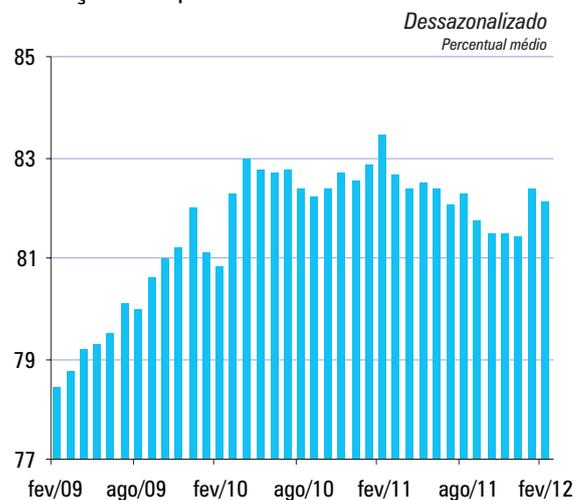
Faturamento real



Horas trabalhadas na produção



Utilização da capacidade instalada

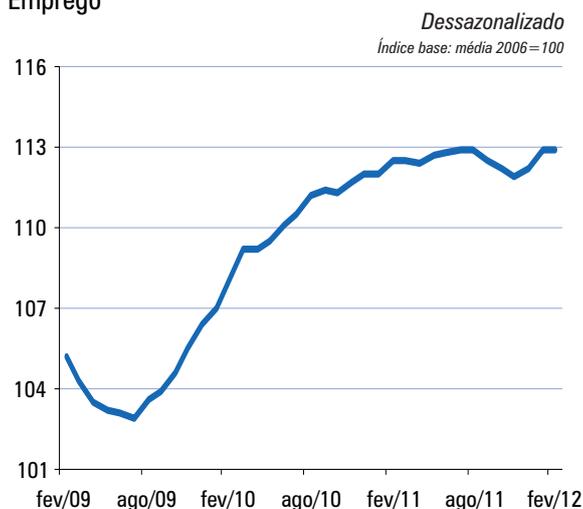


Emprego

Mercado de trabalho industrial desaquecido

- O emprego dessazonalizado ficou estável em fevereiro, na comparação com o mês anterior;
- O indicador se encontra no mesmo patamar de julho de 2011;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego cresceu 0,4%;

Emprego

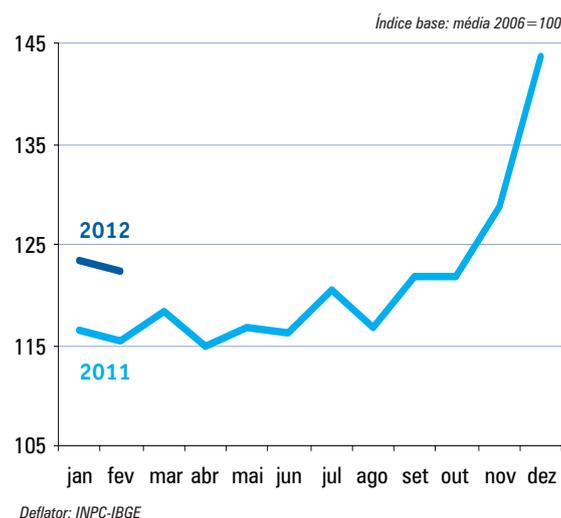


Massa salarial real

Queda é menos intensa para meses de fevereiro

- A massa salarial real caiu 0,7% em fevereiro frente ao mês anterior;
- Movimento foi menos intenso quando comparado aos meses de fevereiro dos últimos cinco anos;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador intensificou o crescimento para 6,2% em fevereiro;

Massa salarial real

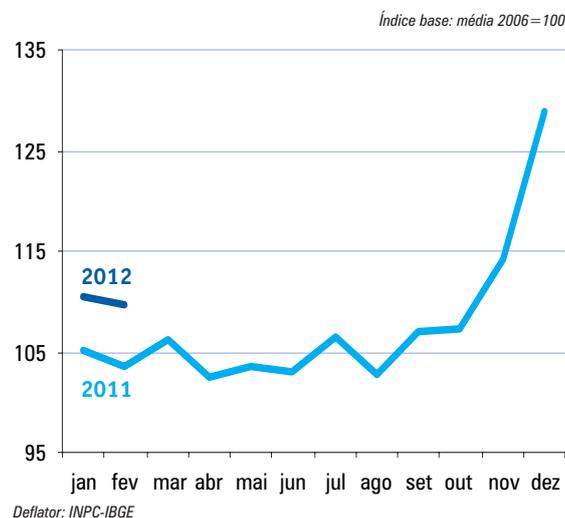


Rendimento médio real

Queda é normal para época do ano

- O rendimento médio real (sem ajuste sazonal) caiu 0,7% em fevereiro em relação ao mês anterior;
- Com exceção de 2006, quando houve aumento do indicador frente ao mês anterior, a queda de fevereiro de 2012 foi a de menor intensidade da série;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador intensificou o crescimento para 5,8% em fevereiro;

Rendimento médio real



Análise setorial

Perda de dinamismo do faturamento se espalha setorialmente

O fraco desempenho da indústria de transformação está cada vez mais disseminado entre os setores. O faturamento, variável que vem demonstrando melhor desempenho entre os indicadores considerados pela pesquisa, foi o que mais perdeu dinamismo na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dos 19 setores considerados, em 10 o faturamento recuou entre fevereiro de 2012 e de 2011 (quatro a mais do que em janeiro, na mesma base de comparação). 15 setores registraram piora no desempenho frente ao mesmo mês do ano anterior, seja menor queda, seja maior crescimento. Desses, seis deixaram o crescimento registrado em janeiro para mostrar queda em fevereiro: Vestuário, Couros e calçados, Borracha e plástico, Minerais não metálicos, Metalurgia básica e Produtos de metal.

As horas trabalhadas recuaram em 10 setores da indústria de transformação, resultado semelhante ao de janeiro. Setorialmente, houve ligeira melhora desse indicador. Dos 19 setores, 10 registraram melhor desempenho frente ao mesmo mês do ano anterior. Papel e celulose e Máquinas, a aparelhos e materiais elétricos passaram de queda de 0,4% e 2,1% em janeiro, respectivamente, para aumento de 0,7% e 3,2% em fevereiro. O setor Máquinas e equipamentos foi na direção oposta: passou de alta de 0,6% para queda de 2,7%.

Em termos de utilização da capacidade do parque industrial, 13 setores registraram UCI inferior ao nível do mesmo mês do ano anterior. Dois setores chamaram a atenção: a variação anual da UCI de Máquinas e equipamentos passou de +0,5 ponto percentual (p.p.) em janeiro para -1,2 p.p. em fevereiro e a de Veículos automotores intensificou a queda de -1,9 p.p. para -3,9 p.p..

O emprego, que mantinha um desempenho relativamente favorável setorialmente, também aponta perda de dinamismo da indústria. Oito setores registraram queda do emprego na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os setores Madeira (-6,1%) e têxteis (-3,4%) foram os que apresentaram as maiores quedas do emprego.

Faturamento real

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



Veículos automotores

Maior queda anual do faturamento da indústria de transformação

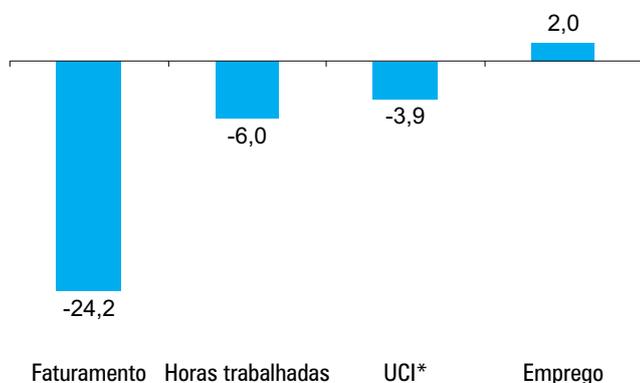
O setor Veículos automotores registrou a maior queda do faturamento em fevereiro quando comparado com os demais setores da indústria de transformação na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O faturamento do setor, que recuou 9,4% em janeiro, intensificou a queda para 24,2% em fevereiro.

A perda de dinamismo ocorre também nos demais indicadores de atividade. As horas trabalhadas recuaram 6,0% entre fevereiro de 2011 e de 2012. A utilização da capacidade instalada passou a ficar inferior ao nível do mesmo mês do ano anterior (-3,9 p.p.), apontando maior ociosidade do setor.

Mesmo com forte desaquecimento do setor, o emprego continuou crescendo em fevereiro, embora em ritmo mais lento: passou de expansão de 2,9% em janeiro para 2,0% em fevereiro.

Indicadores de atividade do setor Veículos automotores

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Máquinas e equipamentos

Expansão anual do faturamento cai pela metade

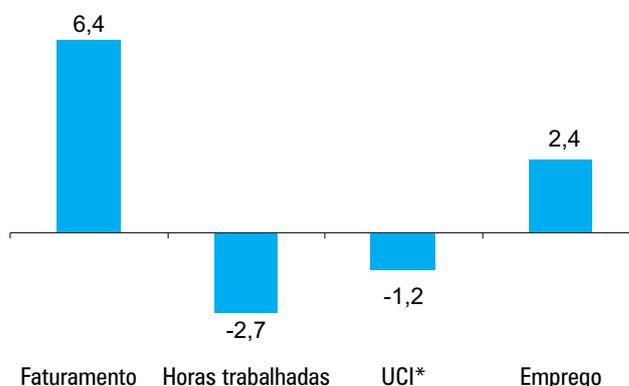
O setor Máquinas e equipamentos aponta claro enfraquecimento da atividade. A taxa de expansão do faturamento do setor desacelerou pela metade em fevereiro (de 13,1% em janeiro para 6,4% em fevereiro).

As horas trabalhadas, que registraram crescimento de 0,6% em janeiro, passaram a recuar 2,7% em fevereiro. Nos últimos quatro meses, em três as horas trabalhadas recuaram frente ao mesmo mês do ano anterior. Situação muito diferente do ocorrido nos meses anteriores, quando as horas trabalhadas apontavam crescimento contínuo.

A utilização da capacidade instalada acompanhou a queda das horas trabalhadas. Em fevereiro, a UCI ficou 1,2 p.p. abaixo do nível do mesmo mês do ano anterior.

Indicadores de atividade do setor Máquinas e equipamentos

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	88,0	89,1	108,3	98,7	102,9	106,7	109,0	110,5	115,3	117,5	113,9	115,6
2010	95,3	99,5	123,7	110,9	116,5	117,1	118,9	123,1	126,4	122,8	125,3	122,1
2011	103,7	113,1	125,1	112,9	124,0	123,9	120,9	130,9	131,6	128,7	130,8	127,9
2012	107,2	113,1										

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	93,4	93,8	99,5	97,7	100,0	100,6	103,6	102,3	103,7	106,4	104,7	98,6
2010	96,6	98,6	109,7	105,8	109,7	109,1	112,0	113,4	111,3	111,5	111,5	102,0
2011	100,4	105,1	109,6	106,8	112,6	110,2	111,7	115,2	110,8	110,1	109,1	101,6
2012	99,8	103,6										

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	76,2	76,5	78,4	78,8	80,0	79,7	80,5	81,2	81,8	82,8	82,5	80,1
2010	78,8	78,9	81,9	82,6	83,5	82,9	83,2	83,6	83,4	84,2	84,0	80,6
2011	80,6	81,5	82,3	82,0	83,2	82,6	82,5	83,5	82,9	83,3	82,8	79,5
2012	80,1	80,2										

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	105,1	104,0	103,3	103,2	103,3	103,2	103,2	104,4	105,2	105,9	106,3	105,5
2010	105,8	106,8	108,2	108,9	109,6	110,2	110,8	112,0	112,7	112,6	112,5	111,1
2011	110,8	111,3	111,5	112,1	112,8	112,9	113,2	113,7	113,8	113,5	112,7	111,3
2012	111,7	111,7										

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	108,7	105,7	105,5	103,3	103,6	103,0	106,4	102,9	105,7	107,3	115,0	132,5
2010	110,2	108,6	110,6	109,5	111,7	111,0	114,9	112,0	113,0	117,9	122,7	134,9
2011	116,5	115,3	118,4	114,9	116,8	116,2	120,5	116,8	121,7	121,7	128,7	143,6
2012	123,3	122,4										

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	103,4	101,6	102,1	100,1	100,3	99,8	103,1	98,6	100,5	101,3	108,2	125,6
2010	104,2	101,7	102,2	100,6	101,9	100,7	103,7	100,0	100,3	104,7	109,1	121,4
2011	105,1	103,6	106,2	102,5	103,5	102,9	106,4	102,7	106,9	107,2	114,2	129,0
2012	110,4	109,6										

** Deflator: INPC-IBGE

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	103,0	101,2	103,6	103,0	105,7	107,6	103,9	106,6	106,3	106,9	110,0	109,7
2008	113,7	114,9	109,8	113,9	110,6	114,3	116,4	111,1	111,0	109,4	102,6	102,4
2009	102,0	100,0	106,3	102,1	104,5	106,4	104,9	107,5	107,6	110,0	109,5	116,5
2010	113,0	114,1	118,8	114,7	115,8	114,2	117,0	117,1	118,0	117,6	120,4	120,3
2011	120,3	126,8	120,1	122,0	120,5	120,9	121,6	121,9	122,9	123,2	125,7	123,3
2012	120,1	126,8										

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,3	100,0	101,5	101,3	104,5	104,8	103,5	104,4	104,8	106,1	106,1	107,5
2008	107,4	108,6	107,3	110,1	107,7	110,7	110,1	110,2	111,6	110,6	107,8	100,6
2009	101,1	99,2	99,5	98,5	98,6	99,6	99,0	98,7	100,8	102,2	103,2	105,5
2010	105,5	105,2	108,5	106,6	107,2	106,9	108,6	108,7	108,4	108,5	110,0	107,7
2011	108,1	110,5	108,4	109,9	108,9	108,0	109,4	109,3	107,9	107,1	107,6	106,2
2012	106,4	108,7										

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	82,3	82,2	82,6	81,8	82,5	82,1	82,0	82,6	81,9	82,7	83,2	83,3
2008	83,8	83,7	83,0	83,0	82,4	82,9	83,4	82,5	83,2	82,7	81,0	79,6
2009	78,5	78,4	78,8	79,2	79,3	79,5	80,1	80,0	80,6	81,0	81,2	82,0
2010	81,1	80,8	82,3	83,0	82,8	82,7	82,8	82,4	82,2	82,4	82,7	82,5
2011	82,9	83,4	82,7	82,4	82,5	82,4	82,1	82,3	81,7	81,5	81,5	81,4
2012	82,4	82,1										

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,4	101,6	102,5	103,1	103,6	103,8	103,9	104,1	104,4	104,9	105,3	105,8
2008	106,5	106,7	107,1	107,5	107,6	108,1	108,6	108,4	109,1	109,1	108,5	107,4
2009	106,3	105,2	104,3	103,5	103,2	103,1	102,9	103,6	103,9	104,6	105,5	106,4
2010	107,0	108,0	109,2	109,2	109,5	110,1	110,5	111,2	111,4	111,3	111,7	112,0
2011	112,0	112,5	112,5	112,4	112,7	112,8	112,9	112,9	112,5	112,2	111,9	112,2
2012	112,9	112,9										

Nos resultados dessazonalizados a partir de janeiro de 2011, os modelos e os coeficientes utilizados foram atualizados.

Nessa revisão foram considerados os dados disponíveis de janeiro de 2006 a dezembro de 2010. Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em www.cni.org.br/indicadoresindustriais

Indicadores Industriais Brasil - fevereiro/2012

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Fev12/ Fev11	Jan-Fev12/ Jan-Fev11	Fev12/ Fev11	Jan-Fev12/ Jan-Fev11	Fev12/ Fev11	Jan-Fev12/ Jan-Fev11	Fev12/ Fev11	Jan-Fev12/ Jan-Fev11	Fev12/ Fev11	Jan-Fev12/ Jan-Fev11	Fev12/ Fev11	Jan-Fev12/ Jan-Fev11
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-3,3	-0,7	-1,4	-1,0	-1,3	-1,8	0,4	0,6	6,2	6,0	5,8	5,4
POR SETOR												
Alimentos e bebidas	1,2	0,1	0,3	2,0	-2,2	-3,5	2,4	3,0	13,4	12,4	10,8	9,0
Têxteis	1,0	-1,1	-5,0	-5,6	-0,5	0,2	-3,4	-3,4	-1,9	-4,1	1,6	-0,7
Vestuário	-1,2	2,0	-1,1	-1,5	1,1	2,6	-1,7	-1,9	7,8	4,4	9,7	6,4
Couros e calçados	-10,1	-5,2	-2,7	-5,0	-2,3	-6,6	-4,4	-4,0	-1,0	-0,8	3,6	3,3
Madeira	16,8	21,6	-3,6	-5,5	3,5	9,0	-6,1	-5,7	5,5	7,1	12,4	13,6
Papel e celulose	13,1	18,1	0,7	0,2	1,0	0,6	0,9	0,6	4,0	4,2	3,1	3,6
Edição e impressão	1,4	3,6	-3,0	-2,8	0,2	-1,4	-3,1	-2,9	-15,1	-11,7	-12,4	-9,1
Refino e álcool	-10,8	-8,1	7,7	10,1	7,6	18,1	0,2	-0,1	8,7	9,0	8,5	9,1
Química	1,1	1,4	4,8	4,0	0,3	3,9	3,2	3,2	2,4	3,2	-0,8	0,0
Borracha e plástico	-4,7	-1,8	0,6	2,3	-2,8	-4,4	-0,5	-0,3	12,1	12,4	12,7	12,7
Minerais não metálicos	-4,1	-1,2	-0,1	-0,1	-2,5	-4,5	0,8	1,4	3,8	5,8	3,0	4,3
Metalurgia básica	-4,5	2,6	0,4	0,2	-1,1	0,4	0,5	1,0	5,2	1,2	4,6	0,1
Produtos de metal	-9,3	-3,3	-3,8	-4,1	-2,4	-4,8	-2,9	-3,6	-2,3	-2,6	0,6	1,0
Máquinas e equipamentos	6,4	9,6	-2,7	-1,1	-1,2	-0,7	2,4	2,7	3,2	3,3	0,7	0,6
Máq. e materiais elétricos	15,4	9,3	3,2	0,7	-2,4	-8,6	3,8	4,0	24,4	22,7	19,8	18,0
Material eletr. e de comunicação	37,7	29,9	0,0	0,6	-1,0	-1,4	3,3	4,2	24,8	24,0	20,8	19,0
Veículos automotores	-24,2	-17,5	-6,0	-6,1	-3,9	-5,8	2,0	2,4	11,5	13,1	9,3	10,4
Outros equip. de transporte	-6,4	-3,9	0,3	2,0	-1,3	-5,8	3,8	3,5	8,0	-1,5	4,1	-4,9
Móveis e diversas	-15,2	-9,7	-9,4	-9,1	-0,7	1,5	-2,6	-3,0	-11,8	-6,5	-9,4	-3,7

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Gerência Executiva de Política Econômica | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Equipe técnica: Marcelo de Ávila, Maria Angélica Moreira e Edson Velloso | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: DIRCOM | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: ASCORP/GEDIN | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 9 de abril de 2012